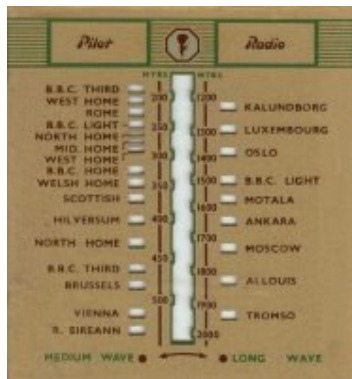


TERÇA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2008

## A importância do rádio



Créditos da matéria: Fonte: <http://www.carosouventes.org.br> Por Antonio Paiva Rodrigues

Um fiel escudeiro, cheio de surpresas, uma caixinha que fala que encanta as crianças na mais tenra idade. Certa vez notamos o espanto de um adolescente quando indagava: “Como pode essa caixinha falar”? Não tem fios e mesmo assim funciona.

Era o milagre da tecnologia quando do lançamento do rádio portátil, do rádio a pilha. Algumas crianças chegavam a balbuciar milagre, milagre, milagre. O rádio sempre foi e será um fiel escudeiro do homem. A voz encanta, corta a noite, as madrugadas frias e calorentas, encanta no verão, no inverno e em todas as estações do ano.

Lança ao ar belas melodias, através das ondas curtas, médias e de frequências moduladas. É sempre agradável a companhia do rádio, seja grande ou pequeno, ele transmite os grandes espetáculos, as grandes tragédias e assim vamos nos inteirando do que acontece. O rádio aproxima os povos, desperta a atenção por línguas diferentes e nos leva a imaginar como será a vida em determinados países.

Senhoras e senhores nosso alô, estamos no ar, tudo bem! Uma voz bela e suave soa do outro lado, mas bem junto de nós. “O rádio provoca uma aceleração da informação que também se estende a outros meios. Reduz o mundo a uma aldeia (...). Mas, ao mesmo tempo em que reduz o mundo a dimensões de aldeia, o rádio não efetua a homogeneização dos quarteirões da aldeia. Bem ao contrário”.

Ganhar contornos lentamente, popularizar as transmissões, essa era a missão inicial do rádio. Embora a indústria fonográfica já existisse desde o final do século 19. Elba Dias da Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro se tornava musa do rádio. Incentiva cantores nessa fase embrionária e daí nascem figuras exponenciais como Francisco Alves e Mário Reis. Surge então o interesse pela produção de discos e de espetáculos.

O popular vai dando lugar ao erudito, a publicidade começa dar o ar da sua graça, fazendo com que Roquette-Pinto e Henry Morize dessem um largo passo para a massificação pela busca incessante de anunciantes.

A publicidade surge oficialmente no dia primeiro de março de 1932, pelo Decreto 21.11, que estipula o máximo de 10% de veiculação comercial sobre toda programação da emissora.

O elenco fixo no rádio surge pelos idos dos anos 1930. É o tempo dos artistas exclusivos, das rádonovelas, dos programas humorísticos e dos programas de auditório. Surge então à comunicação de massa em 1940, no Estado Novo. A Rádio Nacional do Rio de Janeiro, alça o rádio à condição de veículo de massa, conforme o gosto dos ouvintes, sempre na busca excessiva dos grandes comerciais.

A radiodifusão é uma palavra de nossa língua equivalente em inglês a broadcasting, cuja sinonímia está relacionada a algo como semear aos quatro ventos. É isso que o rádio faz: emite sinais através de ondas eletromagnéticas.

Existe diferença entre rádio e radiodifusão? Sim. Radiodifusão compreende os dois veículos – televisão e rádio – que transmitem por meio de ondas radioelétricas, as notícias, os programas etc., destinados à recepção pública. Compreende a radiodifusão sonora (o rádio) e a radiodifusão de sons e imagens (a televisão). Enfim, é a radiocomunicação.

O rádio tem aspectos diferenciados, como radiofonia, onde se destacam o radioator e a radiocultura. Pode ser também um meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas.

A radiotelefonia, a transmissão de voz sem fios, se convencionou chamar de rádio. Isso pelos idos de 1916, quando o russo radicado nos Estados Unidos da América do Norte David Sarnoff, anteviu a possibilidade de cada indivíduo possuir em sua casa um aparelho receptor. Com

audiência ampla, heterogênea e anônima sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem quando transmitida, baixo retorno( feedback).

Os estudiosos Rabaça e Barbosa afirmam ainda ser o rádio um veículo de radiodifusão sonora que transmite programas de entretenimento, educação e informação. Música, notícias, discussões, informações de utilidade pública, programas humorísticos, novelas, narrações de acontecimentos esportivos e sociais, entrevistas e cursos são os gêneros básicos dos programas.

Os serviços de radiodifusão – rádio e televisão – são prestados mediante concessão do Estado, que considera de interesse nacional, e deve operar dentro de regras preestabelecidas em leis, regulamentos e normas.